



Mercado de Trabalho no Rural Paulista em 2005-2006

A população trabalhadora ocupada nas atividades agrícolas no Estado de São Paulo, em novembro de 2006, foi estimada em 1,117 milhão de pessoas¹, com crescimento na ocupação de 6,2 % em relação a novembro de 2005 (1,052 milhão de pessoas). Ao se efetuar as médias anuais (junho e novembro) obtêm-se valores de 1,086 e 1,062 milhão de pessoas em 2005 e 2006, respectivamente, ou seja, acréscimo de 2,3%.

A parcela de mão-de-obra residente nas Unidades de Produção Agrícola (UPAs) foi de 43,7% em novembro de 2006, sendo que os assalariados (224.831 trabalhadores, inclusive administrador) têm participação mais representativa dentre os residentes. Desse total, 75,2% corresponderam à categoria mensalista comum (168.986 pessoas); 10,9% à de tratorista (24.453 pessoas), 8,6% à de administrador e 5,4% à de diarista (12.112 pessoas). A seguir vêm os proprietários e seus familiares (com 211.259 pessoas e 43,3% do total de residentes).

Os arrendatários residentes nas UPAs, que representam 4,3% (20.836 pessoas em novembro de 2006), apresentaram crescimento de 36,7% em 2006 relativo a 2005, ao se considerar as médias anuais. Foi observada para a categoria parceiro (com 4,8% e 23.305 pessoas em novembro de 2006) ocupação positiva de 17,6% em termos de médias anuais de 2005 e 2006 (Tabela 1 e Figura 1).

Foram estimados 628.723 trabalhadores não-residentes nas UPAs (56,3%) em novembro de 2006. As categorias mais representativas foram: volante com 37,5% (235.750 pessoas), assalariado (administrador, mensalista, diarista e tratorista) com 28,8% (181.279 pessoas) e proprietário com 25,3% (158.894 pessoas).

O emprego de assalariados não-residentes (administrador, mensalista, diarista e tratorista) tem sido mais representativo em novembro, enquanto a ocupação de parceiros é superior em junho, época da colheita de café. Quanto aos arrendatários, a ocupação em novembro de 2006 foi 22,6% superior quando comparada a novembro de 2005.

Em 2006 foi decrescente a ocupação da mão-de-obra volante em 1,7%, com média anual de 240.219 pessoas; em 2005 a média foi de 244.445 trabalhadores (Figura 2).

TABELA 1 - Estimativa da População Trabalhadora em Atividades Agrícolas, Residente e Não-Residente nas UPAs, Estado de São Paulo, Junho e Novembro de 2005 e de 2006

Categoria	Junho de 2005		Novembro de 2005		Junho de 2006		Novembro de 2006	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Residente								
Proprietário ¹	243.356	51,2	196.830	44,6	223.341	48,0	211.259	43,3
Administrador	-	-	19.476	4,4	-	-	19.279	3,9
Arrendatário ¹	15.004	3,1	13.388	3,0	17.984	3,9	20.836	4,3
Parceiro ¹	32.316	6,8	19.149	4,4	37.212	8,0	23.305	4,8
Assalariado ²	184.903	38,9	178.834	40,5	186.477	40,1	205.552	42,1
Outros	-	-	13.482	3,1	-	-	8.139	1,7
Subtotal	475.578	100,0	441.158	100,0	465.015	100,0	488.370	100,0
Não-residente								
Proprietário ¹	127.494	21,4	159.949	26,2	144.327	24,4	158.894	25,3
Arrendatário ¹	34.774	5,8	30.449	5,0	33.589	5,7	37.330	5,9
Parceiro ¹	14.554	2,4	15.896	2,6	16.536	2,8	15.470	2,5
Assalariado ³	176.088	29,6	158.496	25,9	151.637	25,7	181.279	28,8
Volante	242.859	40,8	246.031	40,3	244.688	41,4	235.750	37,5
Subtotal	595.769	100,0	610.821	100,0	590.778	100,0	628.723	100,0
Total	1.071.347	-	1.051.979	-	1.055.793	-	1.117.093	-

¹Engloba os familiares que auxiliam no trabalho.

²Engloba administrador (exceto em novembro), mensalista, diarista, tratorista etc.

³Engloba administrador, mensalista, diarista, tratorista etc.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

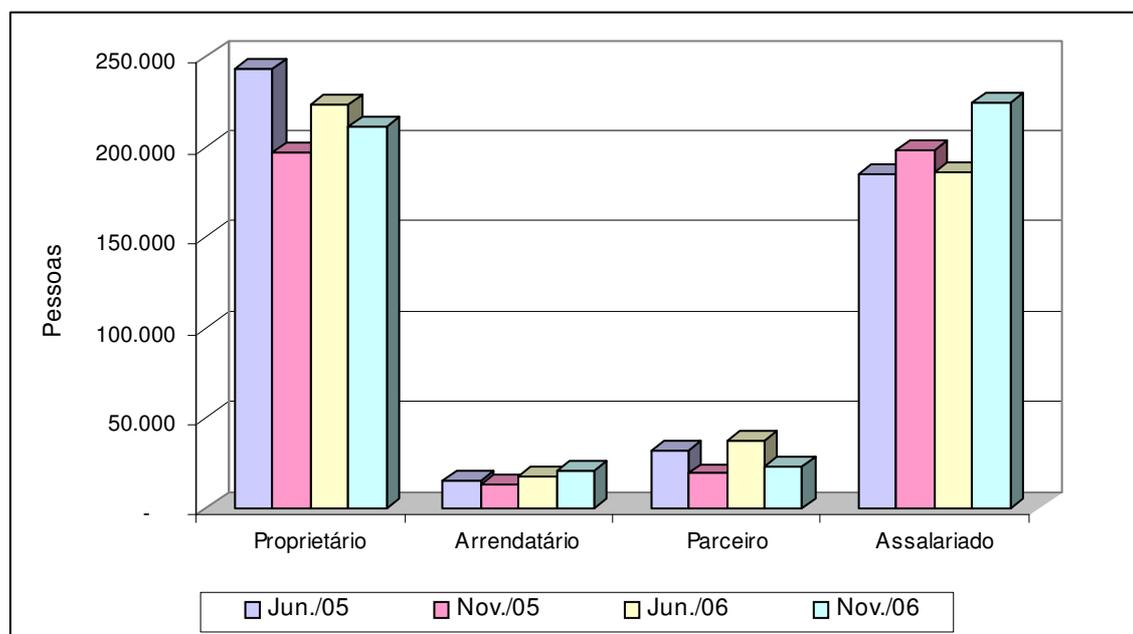


Figura 1 - Ocupação de Trabalhadores Residentes nas UPAs, Estado de São Paulo, 2005 e 2006.

Fonte: IEA e CATI.

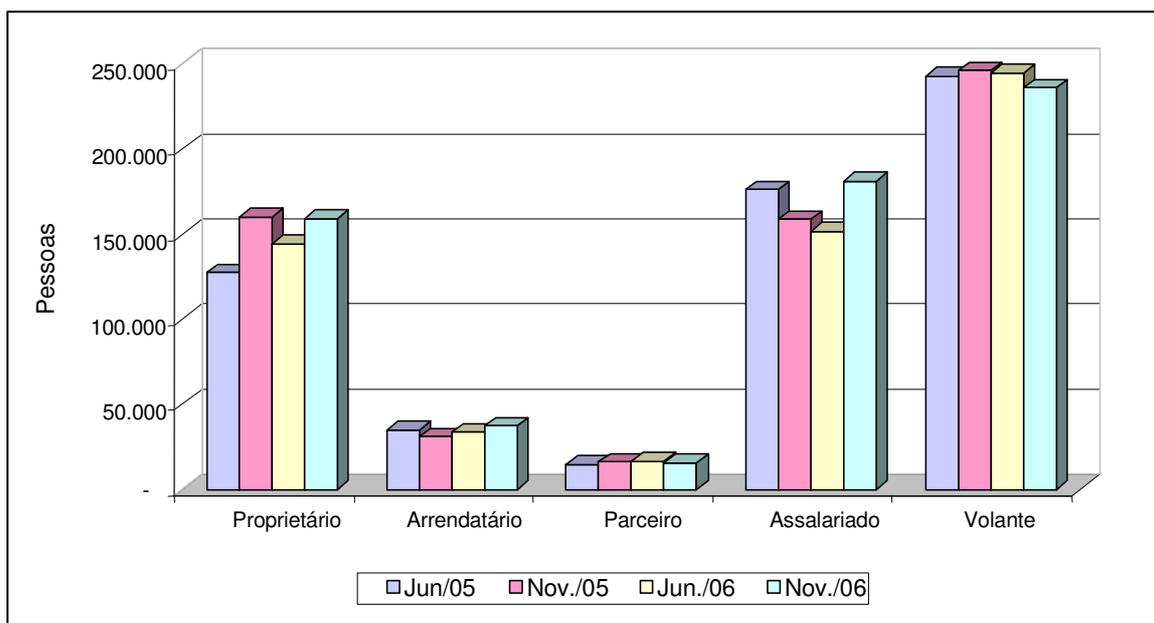


Figura 2 - Ocupação de Trabalhadores Não-Residentes nas UPAs, Estado de São Paulo, 2005 e 2006.
Fonte: IEA e CATI.

As ocorrências relacionadas ao desempenho econômico do setor agropecuário paulista merecem destaque ao se analisar o mercado de trabalho rural. O valor da produção agropecuária (VP) do Estado de São Paulo aumentou, em moeda corrente, 8,3% em 2006, relativamente ao ano anterior, totalizando R\$33,0 bilhões. Deflacionando-se pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE (cuja variação anual foi de 4,2% na média de janeiro a dezembro de 2006, em relação ao mesmo período de 2005), o valor da produção de 2006 corresponde a um crescimento real de 4,0%. O incremento do valor corrente da produção ocorreu tanto pela elevação dos preços dos produtos, cujo índice geral (composto pelos 50 produtos) foi 3,0% maior que o de 2005, como da produção agropecuária total, que cresceu 5,2%. Entretanto, os aumentos dos preços ocorreram somente nos grupos de produtos para indústria (13,8%) e das frutas frescas (1,2%). A elevação do VP dos produtos industriais (26,7%), com destaque para a cana-de-açúcar (29,4%), mais que compensou as quedas dos VPs dos demais grupos: produtos animais (10,9%), frutas frescas (0,5%), grãos e fibras (8,9%) e olerícolas(11,0%)².

Acréscimos de produção, em relação à safra 2005, foram observados para feijão (17,9%), milho (6,7%) e mandioca para mesa (4,2%). Nos cultivos perenes e semi-perenes mais importantes, aumentos foram constatados para café (40,9%) e cana-de-açúcar (11,8%), enquanto a produção de laranja decresceu 1,1%³.

Quanto às frutas, foram positivos os resultados nas produções de: figo para mesa (91,0%), caqui (7,5%), goiaba vermelha para mesa (5,9%), limão (3,3%), banana (2,9%) e abacate (1,3%). As demais frutíferas: tangerina, uva para mesa, abacaxi, melancia, goiaba comum para indústria, manga, maracujá, mexerica, nectarina, pêssigo para mesa e poncã mostraram decréscimo na produção⁴.

Das olerícolas mais relevantes, apresentaram variações positivas na produção no período considerado tomate para mesa (7,5%), cenoura (7,0%), repolho (34,7%), beterraba (31,4%); enquanto batata (4,3%), cebola (0,5%), morango (34,3%), tomate para indústria (1,9%), alface (9,8%), pimentão (22,7%), abóbora (16,4%), batata-doce (2,3%) e abobrinha (11,9%) reduziram as produções.

As estimativas sobre ocupação de mão-de-obra em atividades rurais não-agrícolas (industriais, administrativas e serviços) em novembro de 2006 indicaram ligeiro acréscimo (1,0%) em relação a novembro de 2005. As médias anuais de ocupação foram de 106.700 e 116.934 pessoas, em 2005 e 2006 respectivamente. A principal empregadora tem sido a atividade industrial, atingindo 78,1% (76.960) do total ocupado em novembro de 2006. O total de pessoas residentes nas UPAs, que atuam em atividades industriais ou de serviços na cidade, variou de um máximo de 24.380 pessoas em novembro de 2005 a um mínimo de 16.882 em novembro de 2006 (Tabela 2 e Figura 3).

Na atualidade, o crescimento da demanda pelo etanol da cana-de-açúcar em função da opção, em termos mundiais, pelo uso de energia renovável, resultará em grande expansão da área de plantio desse produto agrícola. Entre as discussões inerentes a esse fato, inserem-se as questões relativas ao mercado de trabalho.

Apesar da expansão do setor, por conta da proibição da queima de cana na colheita e da conseqüente mecanização dessa operação, serão os trabalhadores volantes, cortadores de cana, os mais afetados nesse processo. Há de se ressaltar que a operação de plantio também se encontra em processo de mecanização, reduzindo ainda mais o emprego na época de entressafra. Portanto, é para a categoria de trabalho volante que são esperadas alterações mais representativas no contexto do mercado de trabalho rural paulista.

TABELA 2 - Estimativa da População Trabalhadora em Atividades Econômicas Rurais Não-Agrícolas, Estado de São Paulo, Junho e Novembro de 2005 e de 2006

Setor	Junho de 2005		Novembro de 2005		Junho de 2006		Novembro de 2006	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Atividades industriais ¹	85.979	74,3	66.476	68,1	91.965	74,5	76.960	78,1
Atividades administrativas ²	21.435	18,5	19.638	20,1	20.336	16,5	14.774	15,0
Prestação de serviços ³	8.341	7,2	11.531	11,8	11.143	9,0	6.803	6,9
Subtotal	115.755	100,0	97.646	100,0	123.444	100,0	98.537	100,0
Atividades industriais e de serviços na cidade ⁴	19.895	-	24.380	-	19.091	-	16.882	-
Total	135.650	-	122.025	-	142.535	-	115.419	-

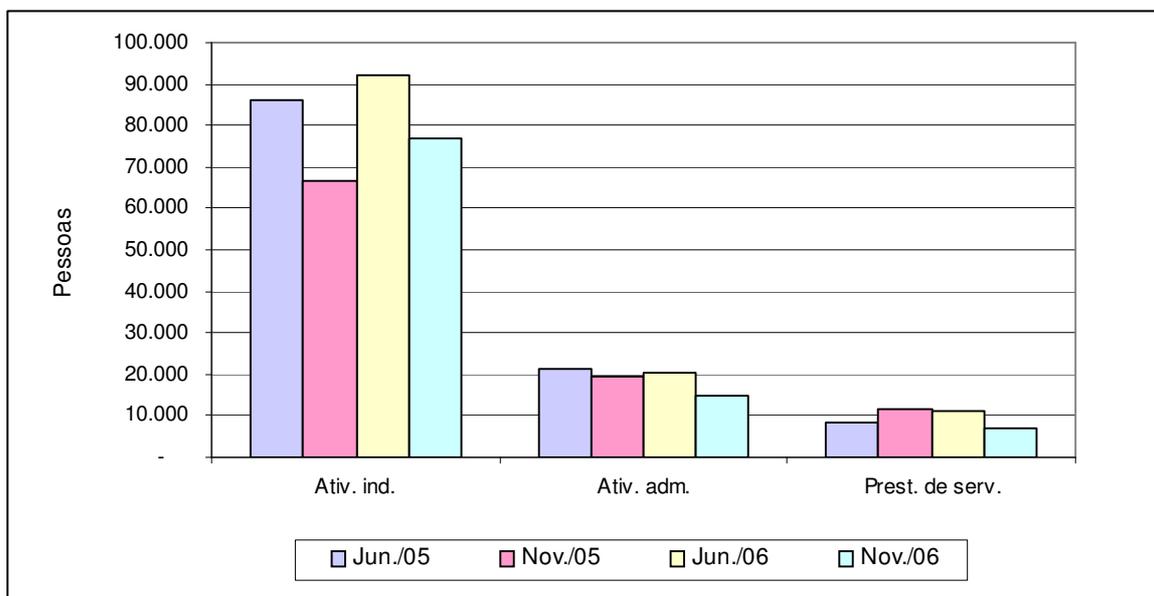
¹Pessoas residentes ou não na UPA, ocupadas em usina de açúcar, de leite, olarias etc.

²Pessoas residentes ou não na UPA, ocupadas em empresas agroindustriais.

³Pessoas residentes ou não na UPA ocupadas em pesqueiros, hotelaria, turismo etc.

⁴Pessoas residentes na UPA ocupadas em atividades industriais e de serviços na cidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

**Figura 3** - População Trabalhadora em Atividades Não-Agrícolas, Estado de São Paulo, 2005 e 2006.

Fonte: IEA/CATI.

¹Para estimar o total de pessoas ocupadas nas atividades rurais no Estado de São Paulo, a atual amostra probabilística é composta por 3.204 unidades de produção agropecuária (UPAs) e foi sorteada com base no cadastro obtido no Censo Agropecuário realizado por meio do IEA e da CATI, conhecido por Projeto LUPA (1995/96).

²TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária do estado de São Paulo em 2006. **Informações Econômicas**, SP, v.37, n.4, p. 52-63, abr. 2007.

³CASER, D.V. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas no estado de São Paulo, ano agrícola 2005/06, levantamento final, novembro de 2006. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/>>.

⁴BANCO IEA. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/>>.

Palavras-chave: mercado de trabalho, mão-de-obra rural, emprego.

Celma da Silva Lago Baptistella
Pesquisadora do IEA
celma@iea.sp.gov.br

Maria Carlota Meloni Vicente
Pesquisadora do IEA
carlota@iea.sp.gov.br

Carlos Eduardo Fredo
Pesquisador do IEA
cfredo@iea.sp.gov.br

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco
Pesquisadora do IEA
veralfrancisco@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em 09/11/2007